

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 964

BRAGA

SABBADO 26 DE JULHO DE 1879

As reformas da instrucção secundaria.

(AO CORRER DA PENNA)

E' uma verdade sancionada pela historia da humanidade, que a solida grandeza d'um povo está sempre na razão directa da sua civilisação, que é o producto de dois factores: a instrucção e a educação; d'onde é logico concluir, que o governo, que descara a legislação, que regula o primeiro d'estes dois elementos civilisadores, longe de ter direito ás sympathias populares, é digno de que seja apeado das altas funcções que empolgara.

E, porque assim é, as sociedades modernas procuram fomentar a instrucção mais ou menos scientifica sobre todas as provincias do saber humano.

E, porque assim é, os povos antigos, onde penetrou um raio de civilisação, procuraram sempre desenvolver os conhecimentos uteis.

Creso e Ptolomeu, como tantos outros monarchas poderosos da antiguidade, chamaram para a sua corte sabios de diversos paizes; Alexandre é clemente para com Pindaro só porque chegara a seus ouvidos a fama litteraria do grande poeta; e Lycurgo e Solon, propondo-se aperfeiçoar a legislação do seu paiz, procuram instituir-se primeiro pelo estudo dos codigos e dos costumes dos povos mais avançados na estrada do progresso intellectual e social.

Tanto mais desenvolvida está a instrucção d'um povo, tanto mais este se eleva em civilisação.

E a julgar pela sua instrucção publica, que logar deveremos assignar ao nosso Portugal no caminhar da civilisação europea? Que logar marcaremos a este povo, que parece viver sómente das glorias guerreiras do seu antigo passado e das descobertas famosas, que realisara por todas as partes do mundo conhecido?

Consideremos simplesmente as continuas innovações dos programmas officiaes sobre a instrucção secundaria e intuitivamente reconhecemos, que os nossos governos, ou por ignorancia, ou por conveniencias politicas, parecem interessados em dar á instrucção publica um movimento retrógrado.

Entremos em os lyceus nacionaes e mais nos parecerão reliquias de tempos que se foram, do que seminarios feracissimos da instrucção da mocidade.

E para exemplo, seja sufficiente transpor a entrada do lyceu d'esta cidade, que, sendo em tempos ainda não remotos um dos mais frequentados, é hoje semelhante aos quasi derrocados e solitarios mosteiros, que o camartello liberal derruiu e lançou por terra.

E' que os programmas officiaes são de tal modo carecedores de bom senso governativo, que não ha chefe de familia, que não reconheça n'elles um obstaculo ao progredimento de seus filhos no caminho da instrucção e do fim social a que os destinaram.

Tam frequentado era o lyceu d'esta cidade, que causa dó contemplar o hoje tam solitario. Parece, que os governos e as suas juntas consultivas resolveram em seus altos designios desterrar para muito longe a mocidade da mais rica provincia do

paiz, ou reduzir sua mocidade a uma nova geração de hothentotes, ou obrigar os paes d'ella aos pesados encargos do ensino particular.

O dia de Santo Henrique em França.

Foi este anno extraordinariamente festejado pelos legitimistas francezes o dia de Santo Henrique.

Como a pequenez do nosso jornal não nos permite transcrever as longas e interessantes descripções que trazem os jornaes, limitamos-nos a copiar os seguintes paragraphos da «Union»:

Os realistas celebraram hontem a festa da Esperança. Pela manhã foram á Egreja de Saint-Germain des Prés, para depositar junto ao Altar os votos de seus corações pelo Rei e pela França, que elles confundem nas expansões da sua dedicação e da sua fé.

A tarde, reuniram-se em banquetes, em diferentes pontos de Paris, representantes de todos os districtos.

Limitamo nos pois a indicar rapidamente os banquetes que hontem houve em Paris; foram os seguintes:

Avenida de Chisy, n.º 198.—Brilhante discurso de M. de Baragnon em uma sala completamente cheia.

Avenida du Bois de Boulogne, n.º 10.—Presidiu o snr. barão de Moracin; assistiram o principe de Leon, deputado, o conde de La Vieoille. Levantou o brinde o principe de Leon.

Saint-Alandé.—Presidiu o snr. de La Martinière. Estiveram presentes os snrs. de La Bassetiere e de Kermengny, deputados. O snr. de La Bassetiere pronunciou um discurso sobre a organização do trabalho.

Palais-Royal.—Presidiu o snr. conde O. de Chevigné; assistiram os snrs. Fresneau e de Raisme, senadores, os snrs. de Champagny e Ernest de la Rochette, deputados, e o conde de Demaine, antigo deputado. O snr. de Chevigné fez o brinde, e o snr. de Fresneau um brilhante discurso.

Passy, presidiu o barão de Vaux Tassilon; discurso e brinde feito pelo conde de Parrachel e pelo conde de Osmond.

Rua Cassete, n.º 10, hotel de Bretagne.—Presidiu o visconde de Mayol de Lupé, e assistiram os snrs. de Bodan, deputado e de Bellomagne.—Brinde e discurso pelos snrs. de Bodan, de Lupé, Claudio Lavergne.

Montmartre.—Presidencia do snr. de Houx.—Brinde pelo snr. M. Maggiolo.—Extraordinaria concorrência de operarios.

Rua de Lille.—Presidencia do visconde de Aboville, antigo deputado; assistiram o duque de Rivière, senador, M. F. Boyer, deputado; os snrs. Etnoul e de Saint Victor, antigos deputados.—Brinde e discurso pelos snrs. de Aboville e de Boyer.

Continúa o mesmo jornal, de 16:

Não recebemos ainda noticia, de todas as cidades onde hontem se celebraram missas, solemnizando o dia de Santo Henrique; mas sabemos já das seguintes: Montpellier, Toulouse, Lille, Avignon, Boulogne, Dijon, Agen, Le Mans, Angers, Nantes, Poitiers, Rennes, Moulins, Ronbaix Vesoul, e muitas cidades do departamento na Alta Saône, Vitré, Brest, Saint Brienne, Tours, Bordeaux, Lyon, Marseille, Notre Dame de la Garde, Perpignan, Nimes, Rouen.

—O banquete realista de Versailles foi

presidido pelo snr. conde de Roiboissel, antigo membro da Assembleia Nacional. Os convivas enchiam a grande sala do Hotel de France.

Improvisada em algumas horas, apesar da ausencia de grande numero de realistas, que estavam comprometidos para os banquetes de Paris, esta reunião excedeu as esperanças dos seus directores. Todas as classes da sociedade de Versaillesahi estavam representadas.

O nosso amigo, o snr. Franchet de Esperey, levantou uma saude ao Rei. «Teem mentido, e bem o sabem, disse elle no meio de applausos geraes, aquelles que dizem que o Rei nao quer voltar á França; teem tambem mentido, quando dizem, que com o Rei voltariam os abusos do antigo regimen».

O snr. conde de Boiboisselle respondeu calorosamente em nome dos realistas da sua cara patria, a realista Bretanha.

Os snrs. Deslandes-Vinay e o nosso collega Nicolau Roussu affirmaram que os verdadeiros francezes confiavam na proxima volta do Rei.

A sessão prolongou-se, no meio das effusões de fé realista, até ás dez horas da noite.

Todos saíram contentes e felizes, ricos de esperanças patrioticas, promettendo reunirem-se novamente no dia 29 de setembro, anniversario natalicio de S. M. El-Rei.

—Escrevem de Tours:

Em Tours, reuniu-se no dia 15 de julho um numero de realistas muito maior que nos annos precedentes, na capella de Saint-Martin, onde houve muitas communhões. Grande numero de fieis assistiram á missa nas suas respectivas parochias, e no Oratorio de la Sainte Tace houve tambem muitas communhões.

Todos rogaram pela França e pelo Rei com um novo fervor, por que a Providencia parece querer-nos mostrar com invencivel clareza que o Rei personifica a França. A nossa elevação, a nossa honra, a nossa prosperidade, ha muito tempo entregues á mercê de adventicios, e cada dia mais comprometidas, não podem achar garantia no presente, e segurança no futuro, senão com aquelle que não necessita fazer a sua fortuna, e que só póde fazer a fortuna da França.

LITTERATURA

NO ALBUM DE MINHA IRMÁ

D. Maria dos Anjos

NO DIA DOS SEUS ANNOS.

Neste cantinho modesto
Do teu palacio dourado,
Deixa acolher por um pouco
Pobre mendigo esfaimado.

Quem chega pois de tão longe
Num dia tão festejado,
Embora os donos não gostem,
Tem jus a ser gasalhado.

Eu peço pouco!... bem vês...
Não tenho orgulho ou vaidades!
E dou em troca á hospedagem,
Amores perfectos... saudades...

Embora seja um mendigo
Que um tal gasalho requesta,
Não é costume expulsar
Quem chega em dias de festa.

Que bom signal!... um sorriso !!
—Cá fico pois gasalhado;—
Quero porém alguns juro
Qu'eu pago já de contado.

Rio de Janeiro, junho de 79.

N. B.

GAZETILHA

Theses.—Defenderam theses no dia 24, como haviamos annuciado, os snrs. Joaquim Antonio da Silva e Francisco Antonio Martins Vicente, que este anno concluíram o curso theologico no Seminario Conciliar d'esta cidade.

Assistiu o Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz e um numero de concuro de ouvintes, que honraram este acto, que é pronunciado symptoma do progresso, que o ensino attingirá em tam importante estabelecimento de instrucção, se o seu sabio Prelado for secundado em seus esforços pela boa vontade dos que podem e devem auxilia-lo em tam santa cruzada.

Apesar da vigorosa argumentação dos illustres arguentes, satisfizeram plenamente os dois esperançosos mancebos, que teem talento e amor pelo estudo; pena é se despresam a sua pronunciada vocação para estudos serios, e não continuam sua educação scientifica em a nossa universidade, que havia de laureal-os com suas distincções e com seus grãos.

Cada um dos talentosos môços defendeu theses por espaço de quasi duas horas. No intervalo de cada um dos argumentos tocava na sala da entrada uma das bandas de musica d'esta cidade.

Terminadas as discussões, o Ex.^{mo} Prelado, levando ao seu lado os dois alumnos e sendo acompanhado pelo snr. Reitor e corpo docente do Seminario, dirigiu-se á sua sala de espera, onde se felicitou e a todos os que tomaram parte n'esta festa da instrucção pelo modo distincto, com que se houveram.

E assim terminou este acto, que para todos será sempre de gloriosa recordação.

Congregação.—Logo depois da defeza das theses teve logar a congregação final, presidida pelo Ex.^{mo} Prelado, para decidir sobre a classificação dos alumnos do curso theologico. Resolveu conferir os seguintes premios e distincções:

1.º ANNO

1.º accessit, Manoel Ribeiro Coutinho.
2.º accessit, Bernardino dos Santos Portella

1.ª distincção, Antonio Martins Palhares

Distinctos pela ordem da matricula:

Antonio Gomes Pereira.
Antonio Luiz da Costa Machado Vilela.
José Joaquim d'Oliveira.

2.º ANNO

1.º accessit, Manoel Antonio Borges.
2.º accessit, Antonio Lopes Casavedra.
1.º distincto, José Augusto Ferreira.
2.º distincto, Manoel Joaquim da Costa Faria.
3.º distincto, José Joaquim Rodrigues Peixoto.
4.º distincto, Manoel José de Carvalho.

conferir graus academicos em letras e laureas ad honorem.

Emigração.—Lemos no «Apostolo», do Rio de Janeiro, a seguinte nota:

Durante o mez de maio ultimo, deu-se o seguinte movimento da imigração no porto do Rio de Janeiro:

Entraram 2,910 colonos, sendo alle-mães 482, austriacos 18, francezes 41, hespanhões 69, italianos 920, portuguezes 1,174, de diversas nacionalidades 6.

Sahiram 1,504, sendo para o Espirito-Santo 37, Rio de Janeiro 546, S. Paulo 101, Paraná 12, Santa Catharina 278, Rio Grande do Sul 521.

Foram introduzidos por Francisco Ferreira de Moraes, com o auxilio do Estado, de conformidade com o aviso n.º 14 de 15 de março de 1879, 474 vindos da ilha da Madeira, dos quaes sahiram, para Cantagallo 122, Campos 222 e estrada de ferro de D. Pedro II 110.

Vieram espontaneamente 2,436 e sahiram 1,050.

—Na barca americana «Azorian» chegaram 109 emigrantes de origem portugueza, procedentes das ilhas dos Açores. Foram recolhidos á hospedaria do governo 31 dos mesmos que pediram este favor e esperam achar locação; os demais traziam destino determinado. São todos espontaneos, e fizeram a viagem sem qualquer auxilio do governo. São do sexo masculino 71 e do sexo feminino 38 e todos de boa apparencia.

Anomalias entre os animaes sobre alimentos.—A cegude («conium maculatum») mata as vacas, outre as cabras, e não faz mal ao cavallo.

A pimenta é mortal aos porcos, e innocente ás gallinhas.

As ortigas engordam as gallinhas da India e matam os pavões.

Os fructos do mesereão, da cigude, e da bella-dona, nocivos aos animaes carnivoros, são innocentes para as especies herbivoras.

Como o porco a raiz do meimendo com avidez, devora a cabra do mesmo modo o hellebro, e a cicuta, sem lhe fazer mal.

A perdiz e o estorninho tambem comem impunemente as bagas do louro-cerejo.

Os gatos de nove caudas.—Na camara dos communs, ingleza, onde se tem discutido estes dias a diminuição do numero de açoites que legalmente se pôde dar em soldados, marinheiros e prezos, estão actualmente expostas quatro amostras dos instrumentos que servem para o castigo. Chamam-se elles, em inglez, *cats o nine tails* (gatos de nove caudas), porque é um chicote que tem nove pernas.

O «Daily News» descreve do seguinte modo um d'esses bonitos, o que serve para a marinha:

«O cabo tem 19 pollegadas de comprimento; d'uma das extremidades pende uma corda muito grossa, que a quatro pollegadas de distancia do cabo se divide em outras tres cordas, estas por sua vez subdividem-se cada uma em mais tres, de 14 pollegadas de comprimento, e da grossura d'um lapis. Cada uma d'estas ultimas, formada de corda rija de chicote, tem nove nós. De modo que este instrumento produz oitenta e uma feridas de cada chicotada.»

Alguns dos membros da camara que examinaram o gato de nove caudas, estavam profundamente surprehendidos.

Noticias agricolas.—Diz o «Commercio de Villa Real»:

Procede-se á ceifa do trigo e centeo, cujas novidades promettem ser um pouco melhores do que se esperava.

O *oidium* tem atacado muito as videiras, em alguns sitios, tendo os lavradores de o combater á força de enxofre.

Os batataes apresentam bom aspecto; por enquanto não consta que os accommetta a doença costumada.

Com o calor continua a propagar-se o phyloxera e cada vez são mais desastrosos os seus effeitos.

O calor dos ultimos dias tem sido propicio para o milho; apesar d'isso está atrasada esta novidade.

No mercado ha grande escassez de hortaliças, poucas variedades e essas muito caras.

Os legumes tambem se teem conservado caros bem como as fructas, que estão pela hora da morte, como diz o adagio popular.

Portuguezes fallecidos.—De 4 a 4 de julho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Coelho da Silva, 36 annos; Manoel Joaquim de Sousa, 40; Antonio Rodrigues, 26 casados; Joaquim Francisco Caveno, 45 c.; Bento José de Medeiros, 53 v.; José Miguel Gomes, 26 s.; Manoel José Gomes da Silva, 70 c.; Antonio Peixoto, 28 s.; Francisco Domingos Palermes, 27 s.; Manoel de Oliveira Figueiredo, 64 s.; Manoel Alves Chaves, 53 s.; João Gomes Ferreira, 42 c.; José de Sousa Pacheco, 28 s.; Custodio Villela, 53 s.; José Francisco de Oliveira e Silva, 64 c.; Emilia Alves Gomes, 25 s.; Domingos Gonçalves Ribeiro, 22 s.; José Cardoso, 25 s.; Joaquim José Moreira, 34 s.; Manoel Amaro de Brito, 25 s.; José dos Santos Ala, 49 s.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penúria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penúria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 23.—«Diario».—Foi confirmado solicitador de Baíão o snr. Cunha Vasconcellos.

Idem 24.—Manifestou-se grande incendio no pinhal de Leiria.

O governador civil partiu com a policia para o local do sinistro, e requisitou a força militar disponível de Leiria.

Washington 22.—Augmentam os casos de febre amarella em Memphys.

Os habitantes continuam fugindo.

Londres 23.—Na camara dos deputados começou a discussão da proposta para que seja dirigida uma mensagem á rainha pedindo a execução das reformas na Asia menor e a ractificação das fronteiras gregas.

O snr. Bourke, sub-secretario do estado, reconhece que é revoltante a situação da Asia Menor, e a Inglaterra conta que pela persuasão ou outro meio se levará a Turquia a executar as reformas prometidas.

Relativamente á Grecia, as negociações continuam activamente.

A discussão foi adiada para terça-feira. Londres 23.—Um telegramma de Sofia para o «Daily News» annuncia que o principe Alexandre proclamára em estado de sitio os districtos da Bulgaria, proximos ao Danubio. Esperam-se desordens depois da retirada dos russos.

Um despacho official do Cabo da Boa Esperança annuncia que, não tendo Cet-tiwayo acceitado as condições da Inglaterra, antes mandado fazer fogo sobre o exercito inglez, este avançou no dia 3 do corrente e baten completamente os zulus. Ulundi foi tomada e destruida.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-gantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas,

falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as de-ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire. — Senhor. — Bemdito seja Deus! A Revalescière du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A Revalescière substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethe, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorroidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,400 reis; de 2 1/4 kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400; e de 12 kilos, 12,800 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 15, Lisboa, (por grosso e miúdo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banha-ria, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr s, pharm.

AGRADECIMENTOS

Maria Angelina Salgado de Napoles, e sua mãe Angelica Marcellina Salgado Carneiro, em extremo penhoradas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram dirigi-lhes os seus cumprimentos de peza-mes, e acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre chorada filha Beatriz Angelica Salgado de Napoles; e na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como desejavam, manifestam por este meio o seu reconhecimento protestando a todos sua profunda gratidão. (2516)

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

José de Carvalho Mattos, rua de S. Victor, n.º 76, tem para dar a juro a quantia de 350,000, por escriptura, a 5 p. c. (2521)

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio Freitas, se faz publico que no dia 10 do proximo seguinte mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas, situada na rua dos Chãos de Baixo, com o numero 54, avaliada livre de encargos na quantia de 2:415,000 rs. penhorada aos executados Rosa Clara de Lima e Leonardo da Silva Pereira de Lima, moradores na dita rua dos Chãos, nos autos de execução de sentença d'acção commercial por lettra, que lhes move Joaquim José Gonçalves Salgado, negociante d'esta cidade.

Braga 19 de julho de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2518)

Correia Velloso.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, e no dia dez de agosto proximo futuro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, se hade proceder á venda em hasta publica, de uma morada de casas com todas as suas pertencas e eido junto, tudo situado no logar do Carreiro, ou da Portella, freguezia de Palmeira, da dita comarca, avaliada no liquido valor, livre de todos os encargos e do foro annual de sessenta reis e laudemio da quarentena, que pertence á camara municipal do concelho da dita cidade, e a prestação periodica de nove mil e seis centos reis annuaes a favor do reverendo Manoel de S. Bento, da mesma cidade, na quantia de seis centos e oito mil sete centos e trinta reis, penhorada a Anna Joaquina Correia e marido Manoel Antonio da Silva Chaves, em execução movida por Thereza Dias Correia e marido Antonio José Correa, todos da dita freguezia de Palmeira; para cujo caso se passaram editaes, e por elles são citados todos os credores incertos para os fins designados na lei.

Braga 19 de julho de 1879.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2519) Manoel Joaquim Correa Velloso. CASA

Arrenda-se uma, na rua das Aguas n.º 101. Tem bons commodos. Trata-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)

RAPAZ FUGIDO.

Desappareceu ha tres semanas Antonio Ferreira, de 10 annos d'idade, filho de José Ferreira, carpinteiro, da rua dos Pellamês, n.º 44. Quem d'elle souber queira participal-o ao pae, que pagará todas as despezas. (2517)

O secretario da direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, na rua do Anjo n.º 32, está authorizado a receber propostas em carta fechada para o apiamento e reconstrução da parede do edificio do extincto convento da Penha, voltada ao poente, e abertura de vinte e oito janellas no pavimento terreo e andar nobre, na referida parede.

O prazo da recepção das propostas começará a ser contado no dia 24 do corrente mez de julho e terminará no dia 3 do proximo mez de agosto pelas 12 horas da manhã.

As propostas deverão designar separadamente o preço do apiamento e reconstrução da parede, e o preço da construção das janellas, e não deverão incluir disposições em desacordo com as condições e projecto das obras, que estarão patentes ao publico todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, em casa do ill.º snr. João Augusto da Cunha, no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas serão abertas no dia 3 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo Asylo, perante a respectiva direcção e na presença dos proponentes, e será accéite o que offerecer preços mais favoraveis, se estes convierem.

Braga, 22 de julho de 1879.

O secretario

(2529) José Maria Gomes Bello.

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 8 d'agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho se ha de arrematar o rendimento do armazem por baixo do Tribunal Judiciario, com as condições que se acham patentes na Secretaria Municipal.

Braga 18 de julho de 1879—Eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

TABACARIA

50—RUA DO CARVALHAL—50

BRAGA

RAPE' BARATO

Meio grosso, cada 250 gram. 300 reis
Vinagrinho „ „ 300 „
Secco „ „ 300 „
Pacotinhos de 25 gram. 30 „

Garante-se a boa qualidade.

Grandes descontos para revender.
(2515)

CASA PARA ARRENDAR.

Arrenda-se o 1.º andar da casa sita no campo de D. Luiz I, em que funciona o Banco Commercial, d'esta cidade, desde o proximo S. Miguel em diante. Quem a pretender poderá vel-a todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Trata-se na mesma casa com a comissão liquidatoria do mesmo Banco.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. Joao Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 4.
(2423)

NADA de FOGO



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestígios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MUSSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Mancel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 „

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas colum-

nas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º „ „ „ 6 „	1\$665
3.º „ „ „ 7 „	1\$605
4.º „ „ „ 5 „	1\$525
5.º „ „ „ 6 „	1\$615
6.º „ „ „ 6 „	1\$690
7.º „ „ „ 6 „	1\$640
8.º „ „ „ 6 „	1\$615
9.º „ „ „ 6 „	1\$565
10.º „ „ „ 6 „	1\$615
11.º „ „ „ 6 „	1\$640
12.º „ „ „ 6 „	1\$815

13.º K ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz existe para mutuar a juro de 5 p. c. a quantia de 700\$000 reis.
(2485)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

Vende-se uma victoria que trabalha de lança e baral, uma cama de pau preto de bilros torcidos, e 6 cadeiras, tudo de pau preto. Quem pretender falle com Francisco d'Araujo Coelho, da rua da Ponte, n.º 80. (2504)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampções, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Escreito pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.
Preço. 30 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879